

Ave Maria



ANNO XLI.

Nº 37

S. Paulo, 23 Setembro 1939

*BEMDITO SEJA O QUE VEM EM NOME
DO SENHOR!
AD MULTOS ANNOS!*

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

XVII Domingo depois de Pentecostes: — NOS DOMINIOS DO CORAÇÃO

O brado reboou por todos os confins do universo. Aldeas e povoamentos, villas e cidades, reinos e nações ouviram ás claras o pedido taxativo. O Creador do céo e da terra, o excelso Senhor da vida e da morte, Aquelle que segura o mundo nas palmas das mãos e esphacela os inimigos com a respiração da bocca, exorou de todos os homens, reclamou-lhes como basilar condição de vida e felicidade as homenagens do coração, o amor do coração, todo o coração: "Amarás a Deus com todo o teu coração..."

"Dá-me, meu filho, teu coração". E a petição de tal sorte é insistente que nada lhe agradarão as obras da intelligencia, nem as acções externas, em fallecendo o tributo carinhoso do coração. Em ordem á consecução deste intento, reparemos na grandeza do coração, na educação do coração e na vida do coração.

I. — GRANDEZA DO CORAÇÃO. — O homem é uma evolução perpetua em torno do coração. Pensamentos e affeições, impulso e energias, esmorecimentos e luctas, audacias e covardias, emprehendimentos e victorias, fracassos e derrotas reconhecem no coração o verdadeiro factor. O genio que inventa e descobre, merece os respeitos e considerações da humanidade. Não as receberá, porém, emquanto não tiver um coração grande e nobre. Por isso imagina-se o coração "como officina de poderosas resoluções, motor de altissimos emprehendimentos, fautor de admiraveis heroismos". Tradição plurisecular dos tempos antigos era inhumar o coração dos vultos da historia humana, daquelles que se salientaram pelos feitos e pelas obras benemeritas, conservando aquelles corações para exemplo e lição dos posteros.

A grandeza do coração fez dizer ao celebre Larochevoucauld: "Si o homem vale alguma coisa, é pelo coração". E o P. Lacordaire sentenciou: "Si um dia se construissem altares para a adoração de alguma coisa terrena, preferia adorar o pó do coração antes que o pó do genio". O prestigio do homem está em razão directa do prestigio do coração.

II. — EDUCAÇÃO DO CORAÇÃO. — Não se acredite, entretanto, que essa grandeza seja uma herança. E', ao contrario, uma conquista, uma aquisição laboriosa, uma obra de vencimento. O peccado estragou esse centro de vida e irradiação de amor para convertel-o em attracção do mal e de fascínios, pois "do coração brotam os máos pensamentos, os homicídios e adulterios". O coração ha mister, de conseguinte, de uma direcção. Estabelecer nelle a virtude da magnanimidade, será o primeiro

trabalho dessa educação. Não foi creado senão para a vastidão das coisas grandes. Multipliquem-se embora as creaturas no mundo, as amizades, os prazeres e enlevos mundanos. Não serão poderosos a encher a immensidade do coração. "Para maiores grandezas fui creado", dizia S. Estanislau Kostka e com elle todos os corações humanos.

O sacrificio é impreterivel na educação do coração. Mollezas e egoismos, conforto e satisfação é que se procura para a vida. O esforço e a violencia repellem-se como factores perturbadores da vitalidade humana. Todavia, nada tão urgente como o sacrificio, o vencimento, a energia. Si o coração é grande, si triumphá de inclinações desidiosas, deve-o ao sacrificio. Habitue-se á educação do sacrificio e obterá resultados incomparaveis. Por ultimo, essa educação reclama o pabulo necessario para sua existencia, a apresentação do objecto para que foi creado: o amor de Deus e do proximo. Outros amores, outras intenções, outras frivolidades estragarão o coração e nada repellente como um coração malvado e corrompido.

III. — VIDA DO CORAÇÃO. — A grandeza do coração seria extremamente difficil mantel-a, si lhe privarmos do elemento essencial de sua vida, si lhe cortarmos a communição dessa vitalidade. Para o coração humano a vida, o alimento, o fogo, a grandeza é Deus. São grandes unicamente os corações que amam a Deus. Mesquinhos e trefegos, desprezíveis e desprezados os que amam outros seres. Mustafá, imperador dos turcos, reconhecia a grandeza dos corações christãos. No castello de S. Telmo arrancara os corações a varios prisioneiros e os espetara em lanças aceradas, para escarneo da religião. Aquillo não era labéo de ignominia, senão grandeza incomparavel. Os indigenas martyrizaram atrocmente o P. Brebeuf, queimando-lhe os membros do corpo com machados enrubescidos ao fogo. Não tendo podido conseguir delle a menor queixa, arrancaram-lhe o coração e em pedaços o comem aquelles selvagens, para herdar-lhe a coragem mostrada no martyrio barbaro.

Esses corações não se improvisam. Formam-se no crisol do sacrificio e nutrem-se no amor de Deus. O coração humano não procure grandezas e excelsitudes sem o amor de Deus. Egoismos e rivalidades, tyrannias e violencias comprehendem-se em nossos dias. E' que os homens se entregaram ás ambições, ás volupias do prazer, ao sensualismo brutal. E' que falta o amor de Deus nos corações humanos.

AVE MARIA	
REVISTA SEMANAL	CATHOLICA ILLUSTRADA
ASSIGNATURAS: Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso . . . \$500 (Com approv. ecclesiastica)	RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A apothéose

Dom José Gaspar de Affonseca e Silva Arcebispo de São Paulo

A MAGNIFICA CONSAGRAÇÃO POPULAR. — DELIRANTEMENTE
 ACCLAMADO O NOVO METROPOLITA. — GOVERNO E POVO
 FORMARAM “UM SÓ CORAÇÃO E UMA SÓ ALMA”.

GLORIOSA, esplendida, espontanea e avassaladora foi a onda de entusiasmo e jubilo que se apoderou, delirantemente, da população de S. Paulo no dia 17 do corrente. Ia tomar posse da Sé Metropolitana o Exmo. e Revmo. Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

As ruas e praças da enorme Capital apresentavam um ar festivo de uma solemnidade excepcional, fallando profundamente ao coração do povo.

O trecho do itinerario, adornado de bandeiras e galhardetes, desde a Estação da Luz até á Igreja de Sta. Ephigenia, e desta até ao Largo da Sé, achava-se rumorosamente tomada por immensa multidão que se apinhava, ansiosa e radiante, para prestar a homenagem de seu carinho e veneração ao eminente Prelado, cujo coração bondoso e apostolico, todos tão bem conhecem.

A CHEGADA

A's 9 horas um especial da São Paulo Railway conduziu a Santos numerosa representação de entidades de classe e religiosas que foram alli buscar o Arcebispo eleito para a Igreja Paulopolitana. A's 16 horas, reunidos os elementos santistas, tendo á frente S. Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, D. Paulo de Tarso Campos, ingressou na plataforma da Estação da Luz o especial que trazia o novo Arcebispo de São Paulo. A locomotiva, que vinha adornada com as bandeiras da Santa Sé e do Brasil, mal entrára no recinto coberto da estação da Luz, já as bandas de musica da Guarda Civil e da Força Publica encheram o ambiente com marchas do seu repertorio, e vivas calorosos foram levantados ao preclaro nome de D. José. Plataformas, passadiços internos e arredores da estação, estavam literalmente occupados por enorme multidão, na qual se confundiam altas autoridades civis e militares, judiciarias e administrativas; homens e senhoras de todas as classes sociaes e, o que era mais significativo ainda, a massa popular e anonyma que, delirantemente, acclamava o novo Arcebispo, acabando por romper os cordões a cargo da Guarda Civil, tornando impossivel qualquer ten-

tativa para a collecta dos nomes das pessoas da alta sociedade que, numerosas, levaram suas presenças á recepção do illustre chefe da Igreja de São Paulo. E' porém necessario que se registre que todo o mundo official alli se fez apresentar, desde o sr. Interventor Federal, seus Secretarios de governo, o sr. Prefeito Municipal, os srs. Presidentes do Tribunal de Justiça, com quasi todos os desembargadores em exercicio e os juizes das varas civeis e criminaes, estando tambem presente o sr. General Comandante da Segunda Região Militar, o sr. Comandante da Força Publica e altos funcionarios dos departamentos administrativos do Estado.

Com difficuldade se conseguiu organizar o longo cortejo que ia á Cathedral provisoria para o acto canonico da posse da cathedra archiepiscopal de São Paulo. Abria ess cortejo uma guarnição motorizada da Guarda Civil, seguida de sua banda de musica; após o clero secular e regular revestido de sobrepelliz, vindo innumeradas associações religiosas com seus estandartes, vindo atrás todos os srs. Bispos da Archidiocese, á excepção dos diocesanos de São Carlos, Campinas e Bragança, impossibilitados de virem a São Paulo naquelle dia. Após a côrte brilhante dos Bispos suffraganeos da Archidiocese, sob o pallio seguro por clerigos, vinha o Sr. Dom José Gaspar de Affonseca e Silva. Fechavam o cortejo official, junto do pallio, as altas autoridades do Estado e da magistratura. Fazendo cortejo immenso, vinha o povo vibrando de entusiasmo e levantando vivas a D. José Gaspar. Ao longo da rua da Conceição, pela qual o cortejo demandou a Cathedral provisoria, o povo se comprimia para saudar, com palmas, a passagem do segundo Arcebispo de São Paulo. No largo de Santa Ephigenia, a Guarda Civil, a custo, continha o povo agglomerado nos passeios, nas entradas das vias lateraes e do viaducto, estando vedada a entrada do povo no exiguo recinto da Cathedral provisoria, onde se ia realizar o acto solemne da posse da Sé Archiepiscopal de São Paulo, só alli ingressando as autoridades civis e ecclesiasticas.

Emquanto durara esta cerimonia de alta e essencial importancia para os effeitos do codigo do direito canonico, no que concerne á autoridade dos metropolitanos, o povo se impacientava e cada vez mais crescia a massa estendida pelos arredores de Santa Ephigenia.

AS MANIFESTAÇÕES NA PRAÇA PUBLICA

Quando, terminado o ceremonial da posse do metropolitano, sob o pallium, já agora revestido da mitra e trazendo o baculo pastoral, com as vestes solemnes dos pontificaes, S. Excia. Revma. o Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, appareceu sob o portico de Santa Ephigenia, em cuja fachada já estava o escudo do seu brazão de armas, do povo irrompeu grande clamor saudando-o entusiasticamente. Pelo alto falante, o locutor pediu silencio, que a custo se fez, annunciando que S. Excia. o Sr. Prefeito Municipal, o Sr. Dr. Prestes Maia, ia saudar, em nome da cidade, o Sr. Arcebispo empossado. A oração do governador da cidade foi ouvida attentamente por toda parte, já pela rede de altos falantes installados pela Radio Ex-

celsior e já pelos radios particulares, ligados áquella estação. Foi notavel pela elevação dos conceitos emittidos e pela cuidadosa forma, o lindo e muito expressivo discurso do illustre governador da cidade, ouvindo-se applausos á sua conclusão.

Movimentando-se, de novo, o cortejo já descripto, em direcção do Largo de São Bento e dahi pela rua Libero Badaró, Praça Patriarcha, rua Direita, para chegar ao Largo da Sé, o povo immenso não mais respeitou os cordões e, levando tudo de roldão, se acercou do grupo das altas autoridades junto do pallio, e delirou de entusiasmo nas acclamações ao seu querido Arcebispo. O que se viu no longo trajecto é difficil de ser descripto. As corporações religiosas, os collegios catholicos e leigos, os escoteiros, e o povo estendidos ao longo das arterias citadas, não cessaram de applaudir e de viver o Arcebispo que ia passando. Das saccadas dos predios as senhoras agitavam lenços, os homens applaudiam e as crianças lançavam sobre o pallio rajadas de petalas de flores, numa alegria e entusiasmo como jamais se viram nesta cidade. De sob o pallio, o Sr. Arcebispo, commovido e risonho, saudava, com gesto largo e affectuoso, a multidão que assim o acolhera, como se S. Excia. Revma. viesse de muito longe após longa ausencia, saciar a saudade e despertar a gratidão de um povo inteiro por feitos extraordinarios.

OS ACTOS RELIGIOSOS NO PORTICO DA CATHEDRAL NOVA

Mais que 17 horas e meia, quando o cortejo penetrou na Praça da Sé, literalmente occupada já por mais de oitenta mil pessoas, sob delirantes acclamações.

Ao surgir no Largo da Sé, sob o pallio Sua Excellencia o Senhor Arcebispo, as ovações, palmas, hymnos, tomaram proporções de uma grandiosidade e vibrante apotheose como em occasião alguma se presenciou em São Paulo. Varios aviões voavam sobre o centro da cidade fazendo evoluções e jogando flores e boletins com a carinhosa saudação: "Bemdito o que vem em nome do Senhor!"

Vencendo vagarosamente a enorme massa humana, que se apinhava electrificante de gaudio colectivo indescriptivel, o Sr. Arcebispo conseguiu galgar a escadaria da futura Cathedral.

Desde o altar armado á entrada do grandioso Templo, deu a primeira benção á população da Capital. Logo depois desceu á crypta onde foi visitar os tumulos de seus antecessores na Sé de São Paulo.

Voltando ao altar da entrada, e, entoado o hymno "Te Deum", em acção de graças, saudaram o inlyto Prelado os Exmos. Srs. Conego Francisco Bastos e Dr. Abner Mourão. Ambas as orações foram irradiadas pelos alto-falantes e muito applaudidas pela multidão.

Por fim S. Excia. Revma. ao microphone pronunciou o seguinte discurso:

"Subindo os degraus do solio archiepiscopal de São Paulo, não o fiz esmagado pelo temor ou com a alma trepidante de sustos. Caminhei com simplicidade, olhando para Deus, que nas estradas de minha vida tem sido o unico rumo para meus passos.



Em Santos, no Palacio Episcopal. Logo após sua chegada de Itanhaem, S. Excia. Revma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, por ocasião da visita que lhe fizeram nosso Director, o Revmo. P. Anastacio Vasquez, e o Revmo. P. Dictino de la Parte, Presidente da Obra da Propagação da Fé no Brasil.

Fil-o, porém, abysmado num grande pensamento de humildade!

Nem o dom da fé, nem a graça do Baptismo merece o homem; quanto mais a plenitude do sacerdocio e a successão apostolica! Se, pois, neste posto me encontro, trouxe-me a elle a summa bondade de Deus, obrigando-me destarte a redobrada correspondencia aos seus carinhos, pois, na Igreja, ninguem me eleve para dominar, senão para servir e servir até o sacrificio da propria vida.

Nesta verdade que se reflecte no fundo do meu coração, illuminando-me de realidade a consciencia, posso afiançar-vos que um unico desejo me anima, buscar primeiro a gloria de Deus e o maior proveito para vossas almas, sem perder um minuto sequer para o Bem, para a Justiça e para a Caridade.

Sentindo escapar-se a vida no minuto que passa, lembrado que um dia cedo ou tarde, meus olhos se apagarão para o mundo, só ambiciono viver o tempo que a Providencia divina demarcou aos meus dias cumprindo integralmente minha missão de Pae e Pastor. Assim, transparente de sinceridade e transbordante de amor, quero apresentar-me ao coração de cada um dos meus queridos diocesanos.

Do alto deste throno da Archidiocese Paulista, vejo nossa immensa metropole; com suas igrejas e seus santuarios; seus arranha-ceus e seus hospitaes; sua habitação rica e pobre; seus porões e seus cortiços; suas fabricas e suas officinas; seus bancos e suas casas de commercio; suas ruas e suas praças; suas escolas e seus orphanatos, seus berços e suas sepulturas, sua paizagem e seus ceus abrigando milhares de seres humanos, todos elles remidos com o sangue precioso de Christo!

Alongando ainda a vista, contemplo a querida Archidiocese de São Paulo com suas cidades, villas, aldeias e suas encantadoras capellinhas onde o povo

do sitio se reúne para as missas domingueiras ou para a festa dos seus santos predilectos. Mais ao longe, as nossas chacaras, as nossas fazendas, as nossas terras e os nossos valles e nesta porção da terra brasileira, vivendo, trabalhando e soffrendo, o rebanho paulista, fiel a Christo e á sua Igreja.

Destas almas, Deus, na sua misericordia, que não se mede porque infinita, constituiu-me Pastor. A ellas, pois, quero dar a pobreza de minha vida que é a minha unica riqueza, porque são todas as minhas forças, meus sacrificios, minhas penas, minhas alegrias e minhas esperanças. Ajude-me o Senhor a despojar-me de quanto é humano e calculado; eleve-me até as alturas do seu coração santissimo para daqui falar aos meus carissimos diocesanos, colhendo minhas palavras dos labios do proprio Deus. Simples, serenas, calmas e sobenaturaes, ellas vos repetem, num convite affectuoso para elevação espiritual, os principios elementares de toda a nossa felicidade e santificação.

Amae a Deus sobre todas as coisas! Amae ao vosso proximo por amor de Deus!

Amemos a Deus, nosso criador e nosso Fim, Pae e Amigo, Redemptor, Juiz e Recompensa! Elle regula no silencio dos espaços o caminho dos astros e emballa no coração do homem a successão das systoles e diastoles; conduz os ventos por todos os quadrantes do mundo e marca ás ondas o limite branco das praias; eleva das raizes a seiva que vae florir e fructecer em cada estação e alimenta com fartura as aves innocentes dos ceus e os peixes inquietos dos oceanos; multiplica a todo o momento as cellulas do nosso organismo como vagorosamente vae formando os mais bellos crystaes da mineralogia; move os sistemas planetarios e impulsiona a intelligencia humana para a verdade, a vontade para o amor e o coração para a santidade!

Não nos criou para a terra, onde somos simples

peregrinos, mas para Si, termo e repouso de todas as nossas aspirações!

Podendo ser o Juiz implacável do menor dos nossos pensamentos, preferiu ser o Redemptor dos nossos maiores crimes, lavando-os para o resgate numa torrente de sangue que brotou caudalosa do corpo santíssimo de Jesus.

Ante estas verdades que luzem perennemente no interior de nossa consciencia, pode um coração ser frio como as pedras que pisamos? Não o creio! Na vida moral a insensibilidade prenuncia de minutos apenas o aniquilamento. Mas, a voz de Deus resoa para encorajar os pusilânes, levantar os cahidos e resuscitar os mortos. Na fugacidade das coisas, na rapidez dos acontecimentos, o homem é ainda immensamente feliz, porque, dentro do tempo, pode construir para a Eternidade.

Estas verdades tão simples, tão consoladoras, são hoje, esquecidas, negadas ou ridicularizadas. Urge, pois, que nós, discipulos de Christo, as vivamos intensamente. Somos todos, fracos e fortes, doentes e sãos, cultos e ignorantes, poderosos e ignorantes, poderosos e inermes, ricos e pobres, felizes e desventurados, crianças, moços e velhos, homens de ontem, hoje e de amanhã, filhos do mesmo Pae Celeste que nos criou com extremos de amor, nos reuniu com a generosidade infinita do sangue de Christo e nos destinou á recompensa infavel da visão divina nos esplendores do paraíso.

Que os incredulos fechem os olhos a este destino e assim cegos prefiram caminhar pela vida, comprehendendo-se, embora seja para lamentar tamanha imprudencia. Mas que nós, christãos, procedamos diversamente dos ensinamentos de Jesus é coisa inominavel, porque suppõe um grande peccado contra a mais necessária das sinceridades, aquella que devemos á nossa propria consciencia.

Na nossa vida, pois, nos nossos actos, nos nossos pensamentos e desejos, mesmo nas intenções mais intimas procuremos a Deus com simplicidade e rectidão. Cultuemos seu nome santissimo; observemos suas leis justissimas; sejamos fieis devotados á Santa Igreja e desapegando nosso coração dos prazeres pecaminosos ergamol-o para o alto nesta luta quotidiana com que, vencendo a nós mesmos, caminhamos para o Bem, para a Verdade e para a Santidade!

Só assim amaremos a Deus verdadeiramente!

A lei de Christo, vae, porém, mais longe! Não amariamos a Deus se ao nosso proximo não consagrássemos tambem caridade. Amae-vos, uns aos outros, preceituou-nos o Mestre Divino.

Ao enunciar este mandamento de Christo, quanto me confrange o coração pousar os olhos no mappa politico do universo e ouvir os ruidos com que os homens fazem a historia. O mundo é hoje uma arena tetrica onde se quer immolar cruamente a humanidade inteira. Só o sangue innocente sacia certos paladares. Não preciso relembrar as scenas que os jornais narram todas as manhãs.

Vangloriamo-nos do progresso e somos escravos da intranquillidade e do horror.

Entretanto, sobre os campos afflictos do mundo, devastados pelos bombardeios aereos por entre as fumaradas e os destroços, luzem os olhos doces Christo. Para Elle se erguem as vistas cansadas, os rostos feridos os braços emmagrecidos e os corações agonizados. Ha dois mil annos que Elle nos ensina e — pobre humanidade — nem os pavores da guerra nos tornaram mais doces e aproveitados!

Seus labios são os unicos que podem falar e conduzir os homens ao entendimento e á concordia. Ouvi a sua recommendação:

“Se estiveres diante do altar para apresentar a tua offerta e te lembrares que teu irmão tem alguma queixa contra ti: deixa a tua offerta ao pé do altar e vae reconciliar-te primeiro com teu irmão; e depois vem offerer teu sacrificio”. (Mat. 5.23) “Vade prius reconciliari fratri tuo”.

As mesas das conferencias assentaram-se varias vezes os homens do seculo 20 para concertar a paz. Entraram, porém, para os salões arrastando espadas... Assim armados de ferro mortifero, com a alma eriçada de espinhos e o coração repleto de rancores, esqueceram em centenas de tratados a palavra paz. Mas a paz não raiou para o mundo! As mais sérias convenções foram farrapos de papel na ponta das baionetas!

O' fieis de Christo Senhor Nosso, ha dois mil annos que Jesus ensinou os preceitos que, praticados, manteriam a concordia entre os povos e conduziriam os individuos pelo caminho do progresso moral e material.

Hoje, nestas horas de melancolia profunda, sua palavra resoa sonora advertindo as nações: Se queres viver tranquillo dentro das fronteiras que a Providencia te deu, vae, reconcilia-te com teus irmãos. “Vade prius reconciliari fratri tuo”! Em cada um de nós, no fundo da consciencia, ecoa o mesmo aviso divino: Se queres viver christanmente, antes da communhão, antes das orações, antes dos trabalhos, vae, reconcilia-te com teu irmão: “Vade prius reconciliari fratri tuo”!

Passam os ceus e a terra, as gerações e os cesares, as constituições e os imperios, a gloria e o infortunio, mas não passam as palavras de Jesus que recebem do tempo nova e esplendida consagração.

O odio, de todas as miserias que os homens amam, é a mais esteril e miseravel. Se elle é divino quando se concentra no peccado e no mal, voltando-se contra os semelhantes é satânico porque inferna a vida, inimisa os homens e destróe a civilização. Desterremol-o do mundo, que o amor construirá sozinho a paz e a concordia entre os homens!

Neste instante de magua mundial para todo coração sensível, sejam os agradecimentos do vosso Pastor, uma exhortação á caridade, á união, á concordia, ao sacrificio, á fidelidade, á nobreza de alma, á santidade que nos aproximam de Deus e confraternizam os homens.

Muito se tem feito para abalar o prestigio do espirito em favor da materia. Elle, porém, resurge sempre mais dominador do que nunca, sobre os tragicos resultados de sua ausencia.

Tenhamos sempre a coragem de nos professar uma nação partidaria ardorosa do espirito contra o imperio das coisas pereciveis, da religião contra o atheismo, do amor contra o odio, da justiça contra a brutalidade.

Unisonos, nestes dias de guerras, respondamos aos incendiarios com o preceito de Jesus nos labios e nos corações: “Amae-vos uns aos outros”. Amemo-nos uns aos outros como Christo nos amou.

Esta será a nossa mentalidade, a nossa formação, porque esta é a fé e a religião da gente brasileira.

Olhando a curiosidade universal para este hemispherio do mundo e vendo, vigilantes e disciplinados nas fronteiras e nos mares, as forças armadas do Brasil que nunca desembainharam a espada contra o direito, mas sempre em defesa da Patria; contemplando este povo extremamente bom e que só se venceu com uma arma: o coração; admirando o trabalho que realizamos em poucos seculos de historia criando uma nação livre onde não vingaram os preconceitos de sangue e raças; avaliando a tenacidade que todas as energias da Patria empregam para nos educar na dis-

ciplina e na bondade, na tolerancia e na seriedade, na liberdade e no dever, na justiça e na caridade, na honra e na fidelidade, no corpo e na alma, perguntará a curiosidade universal: Quem guia, e ensina e orienta esta gente?

Do alto do Corcovado, abrindo sobre a immensidade do paiz a immensidade dos seus braços acolhedores e que traçam na terra a sombra de uma cruz, Christo responderá por todos nós: "Eu sou a verdade, o caminho e a vida para o povo brasileiro!"

Sigamos a Christo com toda a sinceridade de que somos capazes nos nossos pensamentos, nos nossos actos, nas nossas intenções.

Os que o negam, gritam affirmando serem as riquezas a unica fonte de felicidade para o homem. Mas Jesus lhes contesta soberanamente "Bemaventurados os pobres em espirito porque delles é o reino dos ceus!"

Exasperam-se contra o pranto, blasphemam contra a dor que vive no homem como sombra occulta, mas Christo que se encarregou de enxugar cada uma das lagrimas do nosso rosto, diz ainda agora como sempre: "Bemaventurados os que choram porque serão consolados". Contra os prazeres que jamais aquietam as aspirações humanas, antes as desesperam com sua insaciabilidade, Christo premuniu os seus, voltando-lhes os corações para as alturas: "Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça porque elles serão saciados". Para o utilitarismo do seculo 20 commiserar-se dos que soffrem é amesquinhar-se, porquanto cada um deva bastar-se a si proprio. Jesus assim responde ao egoismo. "Bemaventurados os misericordiosos porque elles conseguirão misericordia".

A lascivia, a luxuria, a devassidão, alliadas ao dinheiro, emprehenderam a derrocada dos lares, o des-

soramento dos caracteres, semeando a discordia, o crime, o suicidio. Apontando este monturo de inniquidade, para delle nos afastar, nosso Mestre nos promette a mais bella recompensa de uma vida virtuosa: "Bemaventurados os puros de coração porque elles verão a Deus".

Os bellicosos prégam o exterminio dos povos fracos, a guerra como ideal progressista de uma nação. Mas aos Cesares de hoje, Jesus ainda repete a santidade de sua doutrina: "Bemaventurados os pacificos porque elles serão chamados filhos de Deus". No entanto, carissimos diocesanos, ninguém está isento da perseguição e tanto mais sujeito a ella quanto mais perfeito for. Jesus que sabia quanto é duro soffrer innocentemente, prometteu a todos os perseguidos, por causa do seu nome, o doce acolhimento do paraíso: "Bemaventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça porque delles é o reino dos ceus".

Destas alturas do sermão da montanha, como é bella, grande, nobre e serena a vida do homem capaz de fazel-o feliz no tempo e na eternidade. "Gaudete et exultate, quia merces vestra copiosa est in coelis". Alegrae-vos e exultae, porque nos ceus grande será a vossa recompensa.

Trabalhar para vos manter inflexiveis na doutrina do Mestre, nos ensinamentos da Santa Egreja, nossa Mãe, na docilidade aos summos pontifices; promover entre vós a caridade, intensificar a fé, amparar a esperanza, afim de que possaes levar vida santa e perfeita, eis a que vem o vosso pastor com os olhos fixos nos ceus, com o coração junto ao peito de Christo Senhor nosso, para vos entregar suas forças, seus braços, seus sacrificios, seus suores, sua vida, por que se salvem vossas almas queridas e tranquillae piedosaes seja a existencia.



O Sr. Arcebispo no tracto da Estação da Luz á Cathedral provisoria.



O Prefeito Municipal, Sr. Prestes Maia, saudando o Sr. Arcebispo em nome da cidade.

Ha 400 annos atrás, não longe daqui, no pateo do Collegio em cuja cerca floriam as primeiras rosas paulistanas, plantadas pelas mãos de Anchieta, repetiu o intrepido missionario aos indigenas a mesma doutrina que vos estou recordando. Era então um São Paulo nascente, cuja modesta igreja de talpa, vista do Anhangabahú, se afigurou a Eduardo Prado, uma nave ideal, prestes a partir para o infinito, mas ancorada ainda no oceano espumoso da neblina. Não era então uma parochia e hoje é uma florescente archidiocese, graças ás bençãos de Deus, aos trabalhos dos seus pastores e á fidelidade do povo christão. Assumindo-lhe a direcção, quero agradecer as vossas homenagens, as vossas aclamações e as orações piedosas que offerecestes a Deus pelo vosso arcebispo e as palavras sinceras e affectuosas dos oradores que me saudaram. Aos Exmos. srs. arcebispos e bispos, meus irmãos amigos e collegas, o meu coração fraternalmente reconhecido. Ao exmo. sr. Interventor Federal, á sua piedosa consorte, ao exmo. sr. presidente do Tribunal de Appellação, ao exmo. sr. general commandante da Segunda Região Militar, aos srs. secretarios do governo, juizes, militares e demais auxiliares da administração publica federal, estadual e municipal, á imprensa, aos santistas que me acompanharam meus agradecimentos cordiaes. Aos meus padres seculares e regulares, aos meus seminaristas e religiosos, ás associações piedosas, ás familias paulistas e a todos os fieis de Christo sem distincção alguma, ricos e pobres, patrões e operarios, são ou doentes e aos que embora não catholicos me tendes acompanhado com sympathia e amizade, meus votos e minhas preces para que Deus vos pague com a vida eterna. Ao abençoar a minha querida archidiocese eu me elevo para bem perto do Coração Santissimo de Jesus para deste pulpito ardente de amor e sinceridade dizer-vos com com toda minha alma:

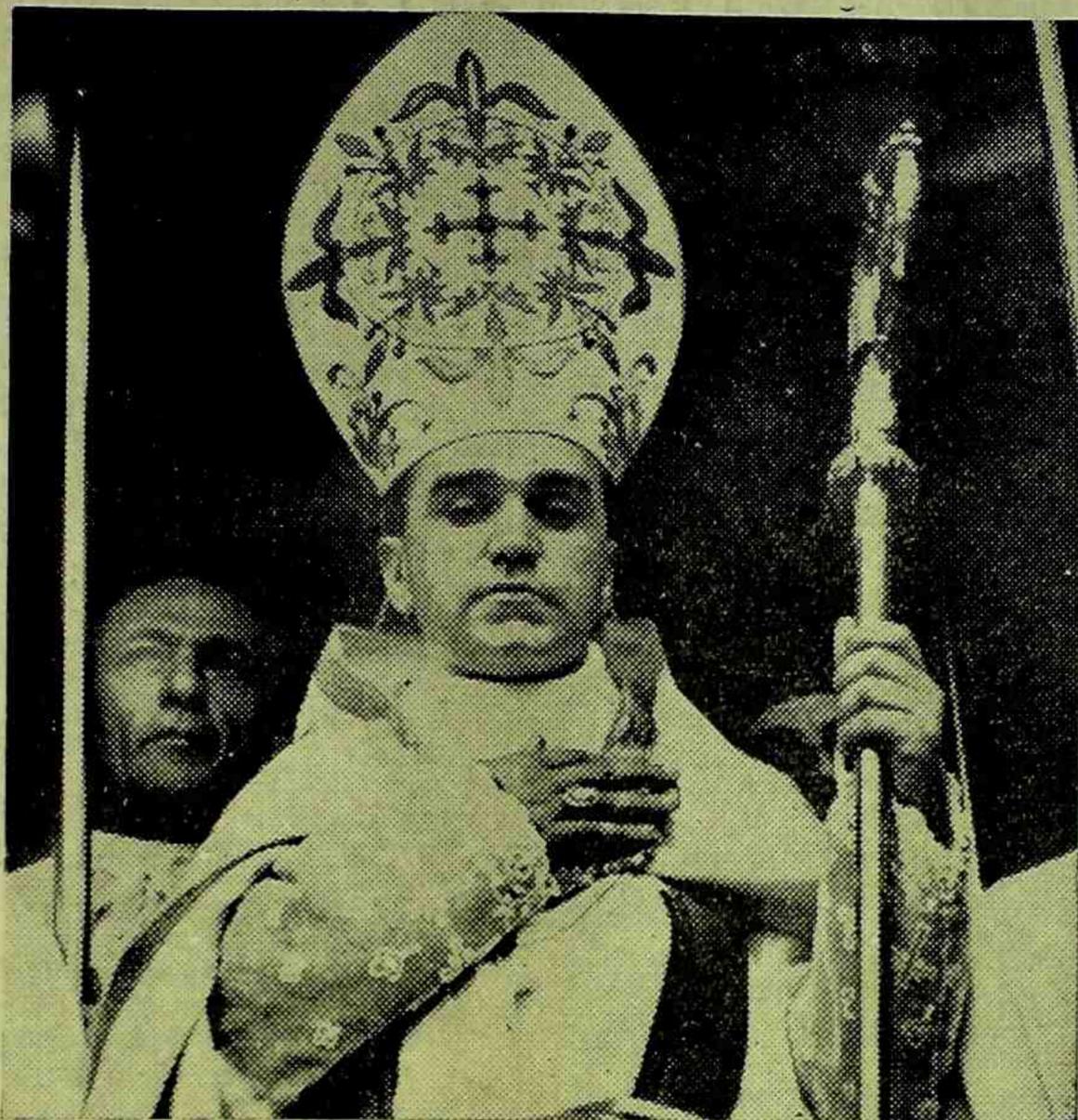
Desçam sobre vós todas as bençams de Deus; sobre a nossa patria idolatrada, sobre o nosso Estado progressista, sobre nossas cidades mimosas, sobre nossas villas e fazendas, campos e serras, encantadores de poesia e quietude; sobre as casas dos ricos para que perseverem no bem e sobre os tectos dos pobres para que não desesperem nas afflicções; sobre os corações alanceados para que encontrem conforto e sobre as almas venturosas para que não se esqueçam de Deus; sobre os grandes para que não se ensoberbecam e sobre os pequenos para que não se revoltem; sobre os fieis para que dia a dia progridam na piedade e sobre os que vivem fóra da Igreja para que logo encontrem a estrada de Deus; sobre os nossos padres afim de que frutifiquem para a vida eterna; sobre os governantes e governados, sobre toda a querida archidiocese e sobre todo o Estado afim de que, dentro da paz, da concordia e do amor, prospere no bem a grande familia paulista. Disse”.

O POVO CONDUZ D. JOSÉ GASPAR AO PALACIO S. LUIZ

Estavam terminadas as brilhantes cerimoniaes da posse do segundo arcebispo de São Paulo. O povo, pediu que o automovel de s. excia. seguisse a passos lentos, afim de acompanhá-lo até sua residencia official, no Palacio São Luiz, á rua São Luiz, na Consolação.

O sr. D. José Gaspar respondeu a este pedido, com um gesto captivante. Disse S. Excia.: “Não, eu quero seguir a pé até São Luiz”.

E assim se fez: — o sr. Arcebispo, cercado do povo, hombro a hombro com os humildes e pequeninos, a todos dispensando carinhos e sorrisos, encabeçou um prestito immenso, que atravessou a praça da Sé, mergulhou pela rua Direita, transpoz o Viaducto do



S. Excia. Revma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, á porta da Igreja de Sta. Ephigenia, logo após a cerimonia da posse.

Chá, ganhou a praça da Republica e entrou pelos portões do Palácio São Luiz. Ahí, s. excia., em palavras commovidas, agradeceu ao povo as suas provas de amor e de estima, deu-lhes a benção derradeira e recolheu-se aos seus aposentos.

A multidão dispersou ainda, aclamando o seu amado segundo arcebispo metropolitano. Estava a soar a hora 21 do memoravel dia 17 de Setembro de 1939, data que ficou celebre nos annaes da vida civil e religiosa de São Paulo.

DADOS BIOGRAPHICOS

D. José Gaspar de Affonseca e Silva nasceu em Araxá, no dia 6 de Janeiro de 1901, sendo seus paes o sr. Sebastião de Affonseca e Silva e d. Prosolina de Affonseca. Foi baptizado na matriz de sua terra natal, a 12 de Fevereiro do mesmo anno, pelo hoje conego Pezutti, sendo seus padrinhos seu avô paterno, o sr. João Maximino de Affonseca e Silva e sua tia, sra. d. Bernardina Leopoldina de Jesus.

Preparado por sua progenitora, fez sua primeira communhão em 6 de Janeiro de 1908, com sete annos, apenas. Em 25 de Janeiro de 1912, entrou para o Collegio São Luiz, em Itú, onde permaneceu até 8 de Dezembro de 1916. Nesse dia, veio para São Paulo, pernoitou em S. Gonçalo, e, logo, no dia seguinte — 9 de Dezembro de 1916 — entrou para o Seminario. Tomou a batinha a 6 de Março de 1917, recebendo a tonsura a 20 de Março de 1920.

Recebeu as primeiras ordens menores a 12 de Março de 1921; as ultimas menores em 11 de março de 1922. Em 25 de Dezembro de 1922, recebeu o subdiaconato em Uberaba, das mãos de

D. Eduardo Duarte e Silva. Em 11 de Março de 1923, recebeu o diaconato; finalmente, a 18 de Agosto de 1923, em Sta. Cecilia, o presbyterato. Todas as ordens, menos o sub-diaconato, foram-lhe ministradas por D. Duarte, em São Paulo.

Concluiu seu curso no Seminario em 20 de Dezembro de 1923. Cantou e rezou sua primeira missa em Araxá.

Depois de algum descanso foi nomeado coadjutor da Consolação, em 13 de março de 1924, deixando este cargo a 31 de Agosto do mesmo anno, para ir a Roma.

A 7 de Setembro, seguiu para a Europa, a bordo do "Vittorio", embarcando em Santos. Chegou a Roma a 30 de Setembro e no dia 1.º de Outubro matriculou-se no Pio Latino, e, em 4 de Novembro, na Faculdade de Direito da Universidade Gregoriana, recebendo o titulo de doutor em direito canonico, em 21 de Julho de 1926.

Após uma longa viagem pela Grecia, Syria, Palestina e Egypto, regressou ao Brasil, ingressando no corpo de professores do Seminario Provincial, exercendo, tambem, o cargo de Mestre de Disciplina.

Lecionou direito canonico, theologia moral, historia de arte e commentarios da Divina Comedia de Dante Alighieri.

Em 1933, com a elevação de Mons. Alberto Teixeira Pequeno ao cargo de Visitador Apostolico dos Seminarios Brasileiros, foi nomeado reitor do Seminario Central da Immaculada Conceição do Ypiranga.

Em 1935, foi nomeado, pela Santa Sé, Bispo Auxiliar de D. Duarte, cargo que exerceu, com grande zelo, até 12 de Novembro de 1938, quando falleceu o venerando prelado.

Como Bispo Auxiliar, visitou toda a Archidiocese em longas visitas pastoraes, chegando até as capellas mais pobres e abandonadas. Incrementou a vida religiosa da Archidiocese, movimentando as associações, orientado-as com a sua palavra sempre opportuna e sabia, dando diretrizes seguras para a organização da Acção Catholica e para a obra de assistencia aos operarios.

Como Bispo, S. Excia. Revma. ordenou 93 sacerdotes.

Com o desaparecimento do grande Arcebispo de São Paulo, entregou-se, exclusivamente, á prece e aos estudos predilectos das Sagradas Escripturas, Historia, Arte, Sociologia e Literatura portuguezas, permanecendo afastado de toda a actividade.

A Santa Sé o foi buscar, em seu retiro, em Conceição de Itanhaen, para confiar-lhe a successão de D. Duarte Leopoldo e Silva.

A COMMISSÃO DE HONRA PARA A RECEPÇÃO

A grande commissão de honra foi assim organizada:

Presidente de honra, dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal; dr. Francisco Prestes Maia, presidente; e os srs. embaixador dr. José Carlos de Macedo Soares, desembargador Achilles de Oliveira Ribeiro, dr. Altino Arantes, dr. José Maria Whitaker, dr. Vicente de Paulo de Almeida Prado, dr. Argemiro Couto de Barros, dr. Roberto Simonsen, dr. Alvaro Guião, dr. Samuel Ribeiro, dr. José de Moura Rezende, dr. Antonio Carlos de Salles Junior, dr. Guilherme Winter, major Levy Sobrinho, dr. Edgard Baptista Pereira, dr. Carneiro da Fonte, dr. José Cassio de Macedo Soares, dr. Sebastião Medeiros, dr. Gastão Vidigal, dr. Erasmo Assumpção, José Ayres Monteiro, dr. José Armando Affonseca, dr. João Alcantara da Cunha, dr. Enéas Carneiro, dr. Antonio Dias Macedo.

ARCEBISPOS E BISPOS PRESENTES Á POSSE DE S. EXCIA. REVMA.

D. Attico Eusebio da Rocha, Arcebispo de Curityba; D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal; D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. Antonio de Mello, Bispo de Assis; D. José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba; D. Frei Luiz de Sant'Anna, Bispo de Botucatú; D. André Arcoverde, Bispo de Taubaté; D. Henrique Fernandes Mourão, Bispo de Cafelandia; D. Lafayette Libanio, Bispo de Rio Preto; D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Santos; D. Vicente Priante, Bispo de Corumbá; D. José Kallas, Arcebispo de Tripoli, no Libano.

NO DIA 18

Ao dia seguinte da posse, S. Excia. Revma., ás 8 horas, celebrou na crypta da Cathedral, Missa em suffragio das almas de seus antecessores na Sé Archiepiscopal.

A esse acto assistiu grande multidão de fiéis, que se viu obrigada a manter-se da parte de fóra.

O magnifico côro de nosso Santuario, sob a regencia do Revmo. P. Crescencio Iruarrizaga, C. M. F., executou então trechos de fina composição sacra, interpretando o seguinte programma:

OREMUS PRO ANTISTITE NOSTRO JOSEPHO — a 4 vozes — *Mons. Licinio Réfice.*

DE PROFUNDIS — côro a 4 vozes — *P. João Iruarrizaga, C. M. F.*

PARCE MIHI DOMINE — a 4 vozes — *P. João Iruarrizaga, C. M. F.*

BENEDICTUS — 3 vozes — *Mons. Lourenço Perosi.*

DOMINE, NON SUM DIGNUS — 3 vozes e côro — *P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F.*

CARO MEA — 3 vozes e côro — *P. Luiz Iruarrizaga, C. M. F.*

LIBERA ME, DOMINE — 3 vozes — *Mons. L. Perosi.*

OS SANTOS DA SEMANA

SETEMBRO

DIA 24 — 17.º Domingo depois de Pentecostes. — NOSSA SENHORA DAS MERCÊS. — Sta. Antilia, em Arezzo, Toscana, Virgem e martyr; dotada de grande formosura, foi pedida em casamento pelo prefeito da cidade, que era pagão; tendo recusado, foi terrivelmente atormentada, e, por fim, degollada.

DIA 25 — Stas. Aurelia e Neomisia, Virgens, em Agnani, cidade da Italia; santificaram-se na practica continua da caridade, especialmente visitando e tratando os enfermos nos hospitaes e casas particulares.

DIA 26 — Sta. Justina, Virgem, e S. Cypriano, martyres; Justina, tendo padecido muito, converteu a Cypriano, que era mago e, apaixonado por ella, procurava com suas artes magicas perverter-lhe o juizo.

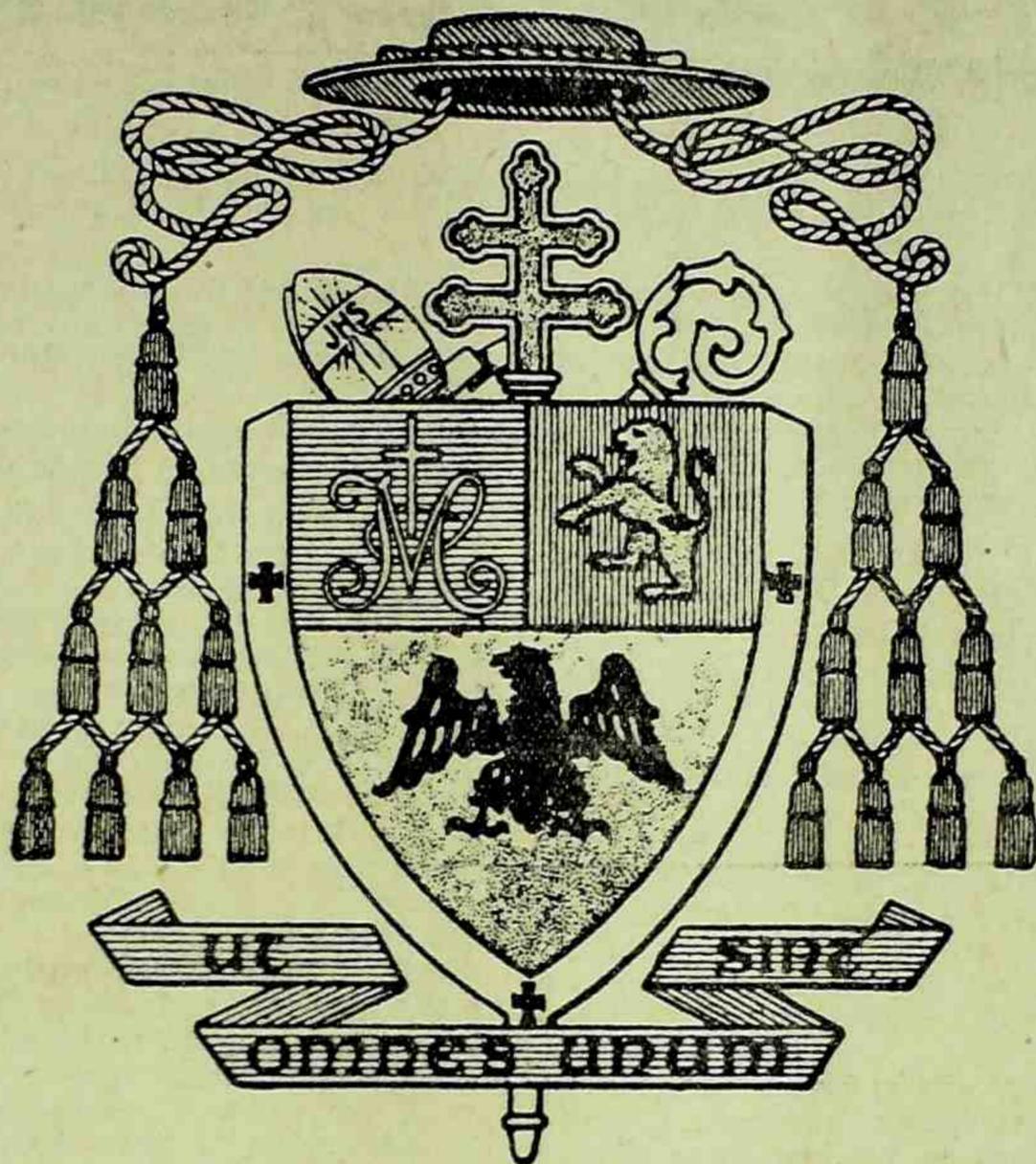
DIA 27 — Stos. Cosme e Damião, irmãos martyres; medicos ambos, valiam-se de sua sciencia para desdobrar a caridade entre os pobres; por serem christãos foram suppliciados, no tempo do imperador Diocleciano, por ordem de Lizias, prefeito da cidade de Egea.

DIA 28 — S. Wenceslau, Duque de Bohemia e martyr, que, por ordem de seu irmão Boleslau, e insinuação de sua mãe Drahomira, invejosos de suas nobres qualidades, foi assassinado quando fazia oração.

DIA 29 — A commemoração de S. Miguel Archanjo, no monte Gárgano, quando alli foi consagrada uma igreja em sua honra.

DIA 30 — S. Jeronymo, Confessor e Doutor da Igreja, em Belem de Judá; com seus escriptos cheios de profunda sabedoria, destruiu os erros de varias heresias.

O BRAZÃO DE ARMAS DE D. JOSÉ GASPAR DE AFFONSECA E SILVA



O campo tripartido, apresenta no angulo direito superior o monogramma da Immaculada Conceição, I. M. C. em prata sobre campo azul — que é tambem o emblema do Seminario de S. Paulo, no qual o novo Arcebispo se formou para o sacerdocio e do qual foi lente, mestre de disciplina e reitor. No angulo esquerdo, sobre campo vermelho, o leão rampante das armas de Dom Duarte Leopoldo e que é tambem da familia dos "Silva", em ouro, significando a força de Deus em que se baseará o pastor no governo do seu povo. Na parte inferior, sobre campo de ouro, a aguia estylisada das armas do Santo Padre Pio XI, lembra o Papa que o elegeu para Bispo da Santa Madre Egreja. Envolve o escudo um pallium estylisado. O pallium, de uso muito antigo na Egreja, foi, a partir do seculo XI, considerado como symbolo da plenitude do poder pontifical, exercido em união com a Sé Apostolica. E', na sua fórmula actual, uma faixa circular de lan branca, cingindo os hombros do Pontifice com duas tiras pendentes sobre o peito e a região cervica dorsal, usado pelo Arcebispo Metropolitano em determinadas funcções pontificaes. Traz 6 cruces gregas bordadas com seda preta: uma em cada extremidade dos pendentes e quatro na faixa branca. Destas cruces, tres são perfuradas por alfinetes preciosos. No espaço de tres mezes a contar da consagração episcopal ou, se já é consagrado, a partir da sua promoção occorrida em Consistorio, o Metropolitano, está obrigado, por si ou por outro, a pedir o pallium ao Romano Pontifice. A imposição é feita em Roma pelo primeiro dos Cardeaes diaconos, aos Arcebispos, Bispos que gozam do privilegio de usar o pallium ou aos seus respectivos procuradores. — Adornos: As armas dos Arcebispos se reconhecem pelo facto de serem encimadas por um chapeu verde de abas largas, enfeitadas de cordões da mesma côr, entrelaçados e guarnecidos de dez borlas de cada lado. Além da Mitra e do Báculo pastoral, adornos que indicam a dignidade ecclesiastica, apoia-se atraz do escudo uma cruz patriarchal ou de dois travessões — symbolo do poder archiepiscopal. — Lemma: "Ut omnes unum sint" — que todos sejam um — tirado do Evangelho de S. João, exprime a aspiração do novo Arcebispo em trabalhar incansavelmente para a perfeita cohesão não só do Clero, mas de todos os fiéis na realisação do divino ideal de santificação de todos e da rechristianisação da Patria.

Meu Cantinho

Dois livros para moços

FALLECEU ha bem pouco na Hungria, Monsenhor *Thiamerth Toth*, bispo auxiliar de Budapest. Era um escriptor e orador dos mais originaes e interessantes. Escreveu muito e no pulpito, no radio, no jornal e no livro, propagou como bem poucos a doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo,

Os seus livros correm o mundo traduzidos em varias linguas e cada vez mais apreciados. Tudo quanto sahiu da penna de Monsenhor *Toth* tem originalidade, muita doutrina e belleza.

E é tão singelo.

Os seus escriptos toda gente os entende e aprecia.

Felizmente agora já temos em portuguez algumas das suas obras, graças ao apostolico Missionario do livro que é o *P. Lacroix*, dos PP. do Coração de Jesus. Dois livros de Mons. *Toth* já sahiram do prélo e os mais uteis e opportunos: "*A casta adolescencia*" e "*O character do moço*".

São duas joias de valor inestimavel: A mocidade brasileira está de parabens. E muito mais ainda os paes de familia e as pobres mães que não sabem o que fazer quando vêm seus filhos a crescer e expostos a mil perigos do mundo, cercados de tentações, e prestes a cahirem no abysmo do vicio e das torpezas.

Oh! a idade perigosa! Como ella é terrivel e de consequencias graves para o resto da vida!

"*A casta adolescencia*" e "*Character de moço*" são dois livros anjos da guarda do rapaz nos seus quinze aos vinte annos.

O primeiro illumina, esclarece bem a consciencia do menino que já tem o buço a despontar e já está de calças compridas. Diz-lhe muita coisa séria, muita coisa que elle precisa saber, mas em linguagem delicada, amena, pura, impregnada de fé.

Não é a brutalidade de certos livros de questões sexuaes como os que correm por ahí e só aguçam a curiosidade malsã do rapaz e acabam ensinando o vicio, excitando paixões loucas.

Mons. *Toth* sabe falar ao coração do adolescente. Que linguagem pura mesma quando trata dos mais delicados assumptos!

Fala ao rapaz dos perigos do despertar das paixões, do verdadeiro amor, da pureza, do combate pela virtude, do character e da sua formação. E tudo vem bem provado, rico de exemplos e muita coisa bella e edificante.

O moço, o rapazinho dos seus quinze annos lê estas obras com verdadeiro encanto. E aprende mais em um dia do que em alguns annos em companhia dos amigos e de certos mestres sem consciencia.

Como hei de guiar meu filho na idade perigosa? perguntam ahí paes afflictos. Pois faça-o lêr e relêr "*A casta adolescencia*", de Mons. *Toth*.

E' livro que eu desejaria vêr em mãos de todo adolescente de nossos collegios e familias.

Quanto bem não faria!

Hoje é triste, é profundamente doloroso a perdição de nossos adolescentes.

Meninos de quinze annos completamente viciados e tão *sabidos* e maliciosos como os adultos mais devassos!

Aos 12 annos o menino já fuma, já namora, dá-se ao luxo de ir ao cinema com a sua *garotinha*. Bebe cerveja no bar como gente grande, sabe os termos da giria. Conversa assumptos escabrosos e conta anedotas picantes e fortissimas. Quanto menino perdido aos dezesseis annos!

E o cinema a lhe ensinar cada dia a ser heróe de *Far-west*, bandido, e a excital-o a namoricos levianos e ridiculos.

Pobre adolescencia!

E os pais e a policia chegam a permittir ou fazerem-se de cegos diante da ruina moral de tantos rapazinhos! Meninos em antros de perdição, em *cabarets* e *bares* onde imperam a jogatina, a bebedeira e o amor livre.

E' doloroso!

Oh! os livros de Mons. *Toth* são como que taboas de salvação!

Ensinam, esclarecem, fazem tanto bem!

Quizera vel-os propagados em todo Brasil, sobretudo nos collegios.

Para formação do character o livro "*Character do moço*" é um thesouro.

Vale mil vezes mais que o xarope de *Smiles*: — "*O character*".

"*Casta adolescencia* é um presente do céu, um guia seguro. Quanto bem não ha de fazer!

Paes e mães, educadores christãos, collocai nas mãos de vossos filhos adolescentes estes dois livros de ouro e vereis que resultados maravilhosos!

P. Ascanio Brandão

A MUSICA DA VIDA

A tarde me convida.

Chego á janella e escuto. Estorce-se um realejo:

Uma bigorna geme, um sino, que não vejo

Dobra perdidamente; uma ave aborrecida

Gorgeia na gaiola e silva um trem que parte...

Em toda a parte sinto e escuto em toda parte

A musica da vida.

Guilherme de Almeida

SEMANAES



céu não se engana. Deus tem nos seus designios os mais bellos actos de justiça e de direito. A escolha da Santa Sé na pessoa de Dom José Gaspar para o throno archiepiscopal de S. Paulo, é uma dessas paginas divinas que forçam o homem a contemplal-a com a mystica do sobrenatural, agradecendo á Omnipotencia Celeste a dadiva recebida. Conhecemos o glorioso antistite paulopolitano, na sua radiosa mocidade de sacerdote, mocidade que ainda hoje se mantem dentro dos seus trinta e poucos annos. Vimos sempre em sua excia. revma. a virtude em relevo, a intelligencia em destaque, a cultura em foco, a bondade esplendendo nas suas formas varias, o coração aberto a tudo que merecia apoio e solidariedade, o espirito integralmente voltado para a Egreja, o talento a serviço da causa de Deus, a singelesa natural, a simplicidade dos privilegiados e os attributos dos eleitos!

Recentemente, encontramos-nos n'uma reunião official do Palacio Campos Elyseos, como diplomata do mundo ecclesiastico na qualidade de Bispo auxiliar. Trocámos duas palavras de saudade um do outro, quando se approximou sua excia. o Sr. Interventor Adhemar de Barros.

E eu disse olhando as duas mocidades:

— Ora ahi está. S. Paulo anda mesmo de sorte, e realmente o Estado Novo tem aqui uma expressão muita real: o governador, uma juventude que ainda se encontra nos "inta" (isto é, "trinta" e 7 annos) e o Bispo auxiliar tambem não conhece ainda os "enta", (nada de "quarenta" annos, pois conta apenas 36!) Dessa maneira, continuava o palrador das "Semanas", com uma autoridade civil moça e uma autoridade episcopal jovem, não ha duvida nenhuma que os velhos teem de remogar para acompanhá-os. E foi o que me succedeu a mim, como aconteceu a outros velhos como eu: tivemos de perder a noção sexagenaria para formar ao lado dos moços. E graças a Deus, não temos feito figura triste. Ahi temos

a plenitude das duas maiores personagens de S. Paulo, dirigindo material e espiritualmente o Estado.

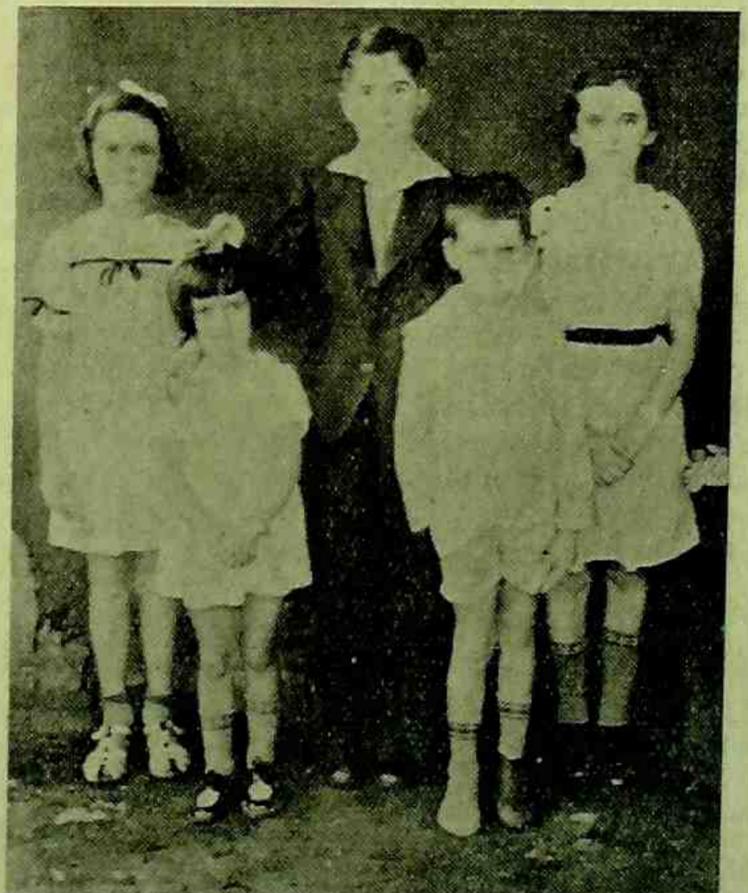
Com o Dr. Adhemar nos Campos Elyseos e Dom José Gaspar no S. Luiz, fiquemos todos tranquilos. A náu bandeirante vae pelos mares glaucos da paz, da ordem e da civilisação, emquanto a galéra da Egreja, "panda, enfunada, concava de beijos" assiste com sua sabedoria, com sua fé, com suas virtudes, a caminhada feliz de Piratininga.

Acceite sua excia. revma. o Sr. Arcebispo de S. Paulo, a humildade dos cumprimentos da chronica, solicitando de joelhos o osculo do annel e a bençam do eminente pontifice paulopolitano!

Lellis Vieira

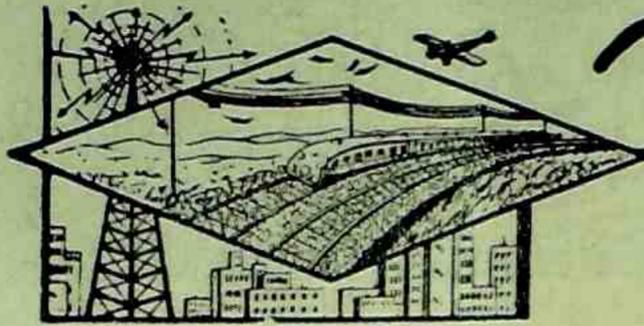


FAVORECIDOS PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



VILLA NEVES

Familia Vasquez Ayres



Notas e Notícias

BRASIL ★★

TOMOU POSSE DA ARCHIDIOCESE DE S. PAULO, Sua Excia. Rvma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva. O novo Arcebispo foi alvo das mais significativas provas de apreço do Governo e dos filhos da catholica S. Paulo.

REGRESSARAM os peregrinos do III Congresso Eucharístico Nacional.

Os paulistas regressaram penhorados com as atenções que lhes foram dispensadas pelo povo e autoridades de João Pessoa, Recife, Maceió e Bahia. São elles portadores de linda imagem de N. S. do Carmo, padroeira de Recife, offerecida pela Prefeitura daquela capital ao povo de S. Paulo. E' um lindo e artistico fac-simile da imagem e do throno de N. S. do Carmo da Igreja da Ordem 3.^a dos Carmelitas, templo admiravel e riquissimo da capital pernambucana.

REGRESSANDO DE RECIFE A BORDO DO NAVIO "PEDRO I", a peregrinação paulista ao Congresso Eucharístico desceu em Maceió, para offerecer á familia catholica alagoana a imagem de N. S. Aparecida. A comitiva de peregrinos, acompanhada de catholicos desse Estado e cantando o hymno do Congresso, levou a imagem para a matriz de Jaraguá, onde foi enthronizada.

O jornalista alagoano Lima Junior pronunciou um discurso agradecendo, em nome da população local, a valiosa offerta. Em seguida fez uso da palavra Mons. Martins Ladeira, Vigário Capitular da Archidiocese de S. Paulo, que agradeceu as palavras do orador, exaltando depois o sentido nacionalista da dádiva da imagem.

ACABAM DE SER VENDIDOS mais de 1.000.000 de kilos de algodão cearense aos inglezes, pela praça de Fortaleza. Esse producto, que havia soffrido forte desvalorização nos primeiros dias da guerra, subiu de 2\$500 por unidade.

Agentes francezes chegaram nestes ultimos dias, fazendo tambem grandes offertas. Os japonezes, por sua vez, já realizaram consideraveis compras de algodão nordestino.

AS ARRECADAÇÕES do dia 14 do corrente, feitas pelas caixas annexas á secção de Divertimentos Publicos da Prefeitura de S. Paulo, importaram em 27:777\$600.

O CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DA ALLEMANHA, Sr. W. Levetzow, enviou ao presidente da A. B. I. a seguinte carta: "Diversos membros da imprensa brasileira pediram que me manifestasse a respeito da questão se a Allemanha, em vista dos actuaes conflictos europeus, opporia difficuldades á importação de papel para Brasil. Devo dar a V. S., como presidente da

A. B. I., a asseveração de que a Allemanha não tenciona obstruir de qualquer maneira a importação brasileira de papel para jornaes, mas sim está disposta a fomental-a o quanto estiver em seu alcance".

AS ESTATISTICAS OFFICIAES referentes ás exportações brasileiras revelam, nos ultimos cinco annos, o progresso crescente das remessas de fructas nacionaes para o exterior.

Revelam essas tabellas que, em 1938, o Brasil exportou 138.966 caixas de abacaxis, 11.339.909 cachos de bananas e 5.720.912 caixas de fructas citricas.

O MINISTRO DA VIAÇÃO determinou á Inspectoria Federal das Estradas, em vista do parecer emittido pelo Conselho de Tarifas e Transportes da Contadoria Geral de Transportes, recommendar á S. Paulo Railway que estude todos os meios possiveis para a redução das suas despesas de custeio, inclusive a electrificação por etapas de suas linhas de 1 metro e 60, sem prejudicar, entretanto, o desenvolvimento normal e a efficiencia de seu trafego.

A "OIL POINT AND DRUG REPORTER", publicação especializada norte-americana, estampa em um de seus ultimos numeros a relação das entradas da cêra de abelhas no mercado yankee, no mez de Junho findo. Eis os numeros e procedencia em kilos:

Portugal, 10.988; Mexico, 12.527; Cuba, 32.344; Republica Dominicana, 14.945; Brasil, 249.786; Outros paizes, 66.411. Total, 387.001.

Como se vê, o Brasil já fornece 60 % de toda a cêra de abelhas entrada nos Estados Unidos, e essa exportação se expressa em vultoso algarismo.

A SRA. D. MARIA HELENA DA CONCEIÇÃO ALVES DE LIMA, acaba de offerecer valioso donativo á Santa Casa de Misericordia de Santos, promptificando-se aquella illustre dama a construir, annexo ao actual Sanatorio da Santa Casa, em Campos do Jordão, um abrigo-enfermaria para crianças pobres tuberculosas.

O CHEFE DO TRAFEGO DA CENTRAL DO BRASIL distribuiu os novos horarios para a linha do Centro e ramal de S Paulo, os quaes entraram em vigor ás 24 horas do dia 17.

FORAM POSTOS Á VENDA, nos correios, os sellos commemorativos ao "Dia do Soldado", com a effigie do Duque de Caxias.

Os sellos são da taxa de \$400 na côr azul, artisticamente feitos em rotogravura, contendo cada folha 80 exemplares. A tiragem é de 500.000 sellos.

FOI ASSIGNADO DECRETO-LEI abrindo ao Ministerio da Educação o credito especial de 1.480 contos, para attender ao pagamento de remuneração, gratificação e diarias, aos inspectores de estabelecimentos de ensino secundario, referentes aos exercicios de 1934 a 1938.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (22)

LUIZ

O PEQUENO EMIGRADO

Ao examinal-os, notei que um d'esses botões, coberto de panno, tinha as beiras bastante usadas, e observando-o com mais cuidado, avistei alguma cousa brilhante debaixo do panno que o cobria. Com a unha abri mais o rasgão e immediatamente me cahiu na mão uma peça d'ouro. Pódes imaginar qual seria o meu espanto! O' céos! exclamei. Tenho dinheiro! Mas como se encontra aqui? Depois de ter meditado um pouoc, lembrei-me que, como os emigrados estão expostos a mil perigos, a mãe de Luiz, para esconder uma parte da sua riqueza durante a fuga, tinha recorrido áquelle engenhoso meio. Sem duvida, disse eu, os outros botões occultam dinheiro. Cortei-os e encontrei um Luiz em cada um. Foi assim que me achei com estas vinte peças, que considero como um auxilio que o bom Deus nos enviou para nos tirar da afflicção em que estavamos. Agora já temos muito mais do que aquillo que ainda devemos da renda. Tu pódes pagar ao recebedor e nós e nossos filhos ficaremos na nossa casa.

— Mas o que eu não sei, ponderou Lourenço com ar inquieto, é se o achado deve servir-nos para nos tirar da difficuldade. Esse dinheiro não nos pertence; pertence á mãe de Luiz e Deus me defenda de tocar no que não é meu!

— Eu tive, a principio, o mesmo escrúpulo, replicou Joanna; mas depois reflecti e eis o meu raciocinio: a mãe de Luiz não é tão pobre como nós suppomos. Tem mais dinheiro do que nós e por consequencia não se recusaria a indemnizar-nos das despesas que temos feito com seu filho. Esta pretensão da nossa parte seria justissima. Para logo pensei que quarenta soldos por semana não seria demais para nos indemnizar. E' certo que além do seu sustento e educação, temos feito com o pequeno varias despesas miudas. Quando veio para nossa casa, não trazia senão o que vestia. Não tinha sequer chapéu ou

boné. Foste tu que lhe compraste um bonito chapéu e eu forneci-lhe roupa branca, assim como outros vestuarios, afim de poder poupar a jaqueta azul para os domingos e dias de festa. Temos-lhe mandado soltar diversas vezes os sapatos e já lhe démos um par novo. De sorte que o temos vestido desde os pés até á cabeça. Ora, tudo isto deve importar em muito mais do que quarenta e oito francos. Pódes, pois, em bôa consciencia, apropriar-te de dois luizes de ouro e leval-os ao recebedor, para saldar a tua conta.

— Sim; na verdade, tu tens sempre razão, mulher, disse Lourenço arrebatado de alegria. Nós podemos tomar dois luizes sem violentarmos a nossa consciencia. Deus salvou-nos duma perda certa. Graças e louvores lhe sejam dados!

Lourenço experimentava uma commoção tão violenta, que se conservou algum tempo em religioso silencio.

— Mas, tornou elle, o recebedor vae certamente ficar admiradissimo quando me vir, esta tarde ainda, levar-lhe o dinheiro. Que lhe direi se elle m'o pergunta?

— Dir-lhe-has que fui eu que te dei esse dinheiro. Era o producto das minhas economias, feitas sem tu o saberes. Vamos; despacha-te e corre depressa. Estou me demorando e é força ir para junto de meus filhos.

— Muito bem, minha querida mulher. Entretanto, dar-me-has ainda um prazer. E' o de vires um momento commigo, pois quero mostrar-te o carvalho ao pé do qual encontrei Luiz.

Embrenharam-se ambos no matto e chegaram em breve a uma pequena encruzilhada. Era o logar que Lourenço não podia esquecer.

— Olha, disse Lourenço mostrando-lhe o carvalho. Foi aqui, minha bôa Joanna, foi debaixo desta arvore que encontrei Luiz, o qual invocava fervorosamente o auxilio de Deus, e Deus ouviu-o. Debaixo desta arvore tambem ha pouco eu resei, pedindo a Deus que viesse em nosso auxilio na desesperada situação em que nos encontravamos, e a minha oração foi ouvida. Ah! Eu não pensava que dentro de uma hora voltaria, para debaixo desta mesma arvore, render as minhas acções de graças ao Todo Poderoso, pelo auxilio que nos enviou.

(Continúa)

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590

TELEPHONE: 7-0544

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

Peça lista de preços

S. PAULO

A cura radical das molestias do figado.
Um grande remedio que tem por base
uma planta consagrada.

As innumeradas cartas que diariamente recebemos de todos os pontos do Brasil, os attestados que enriquecem os nossos archivos e o augmento constante da sahida do **Hepacholan Xavier** vêm confirmar cabalmente que não exageravamos quando, ao lançarmos este nosso grande medicamento, previamos que elle obteria um successo extraordinario. Uma tão grande confiança só podia resultar, como de facto resultou, do pleno conhecimento que tínhamos e temos da efficacia extraordinaria de sua formula, em que entra como elemento basico o principio activo de uma planta consagrada pela medicina mundial — a Alcachofra. Este successo incomparavel nos auctorisa a afirmar que as molestias do figado e aparelho biliar — ictericias, colicas e congestões — e chole-cystites e todas as perturbações que dellas resultam — azias, dispepsias, mau halito, gosto ruim na bocca, fastio, ansias de vomito, prisão de ventre ou diarrhéa, gases, nervosismo, irritação, etc., cedem definitivamente ás primeiras doses de **Hepacholan Xavier**.

Aos que soffrem desses males terrivels e perigosos aconselhamos, pois, o uso do **Hepacholan Xavier**. O **Hepacholan Xavier** lhes proporcionará uma cura rapida e radical. Da verdade dessa nossa affirmativa serão elles próprios as mais eloquentes testemunhas.



UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a **CAMOMILINA**. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a **CAMOMILINA**, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS